

A PSICOMOTRICIDADE NO VIÉS EDUCACIONAL

Cristina Juliana Costa Ferreira¹(UNISECAL)

Fernanda Karoline Salles de Lima² (UNISECAL)

Adriana Aparecida Antoniacomi ³ Orientador (UNISECAL)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo trazer informações relevantes acerca da psicomotricidade, abordando desde fatos históricos até fatos atuais que envolvem essa área de estudo. A natureza deste trabalho é qualitativa, tendo em vista todas as informações encontradas em sites da internet e em trabalhos científicos, além disso, procurou-se apresentar descrições e observações relacionadas a psicomotricidade. Para tanto utilizamos os estudos de autores que falam sobre o assunto para ter uma base teórica vasta e embasada não apenas em conhecimento prévio, mas científico e abrangente, tratando as vertentes sobre a temática abordada, como Negrine (2002), Barreiros (2016), Fonseca (2008), entre outros autores e documentos. Como resultado final, percebeu-se a importância e a indispensabilidade de inserir a psicomotricidade no cotidiano escolar, em todas as etapas escolares, tendo em vista todo o desenvolvimento trazido a partir de para os alunos.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Ensino. Aprendizagem.

PSYCHOMOTOR SKILLS IN EDUCATIONAL LIFE

Abstract: The aim of this article is to provide relevant information about psychomotricity, ranging from historical facts to current events involving this area of study. The nature of this work is qualitative, in view of all the information found on Internet sites and in scientific papers, and it also sought to present descriptions and observations related to psychomotricity. To do so, we use the studies of authors who talk about the subject to have a vast theoretical base based not only on prior knowledge, but scientific and comprehensive, dealing with the aspects of the topic addressed, such as Negrine (2002), Barreiros (2016), Fonseca (2008), among other authors and documents. As a final result, we realized the importance and indispensability of inserting psychomotricity into everyday school life, at all school stages, in view of all the development it brings to students.

Keywords: Psychomotricity, Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

O termo psicomotricidade surgiu no início do século XX, idealizado por Dupré, como sendo parte do estudo que estudava as afasias, porém, posteriormente ganhou maior notoriedade e passou a ser estudado por grandes estudiosos da época, como o mais famoso deles, Henry Wallon, que era médico, psicólogo e pedagogo, e com isso, buscava fundir seus conhecimentos nessas áreas para o estudo da ligação entre o corpo físico e a mente.

Entende-se como psicomotricidade, a ciência que estuda os movimentos corporais, o afeto e o intelecto, os quais podem ser estudados e estimulados de forma mais aprofundada com a parte cognitiva, motora e emocional dos indivíduos. Em relação a isso, Lapierre, em sua obra “Simbologia do movimento, psicomotricidade e educação”, de 1986, dispõe que: “a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança”.

¹ Acadêmica de Pedagogia – cristinajulianacostaferrira@gmail.com

² Acadêmica de pedagogia – fernandakslima2001@gmail.com

³ Mestre em Educação – adriantoniacomihotmail.com

Tendo isso em mente, entende-se que a psicomotricidade atua no equilíbrio e visa desenvolver a relação harmoniosa entre as pessoas, a forma como veem o mundo, assim como atuadiretamente onde se desenvolve a própria personalidade da criança.

A psicomotricidade é fundamental no desenvolvimento do ser humano por isso, um dos objetivos desse trabalho é esclarecer da forma mais clara possível o conceito do tema central deste trabalho e as demais contextualizações que são importantes para o desdobrar desta pesquisa, oferecendo informações claras e objetivas acerca do tema, para que mais pessoas possam ler e debater sobre.

Enfatiza-se que apenas por meio do estudo, é possível aprimorar as práticas de aprendizagem e superar as possíveis dificuldades que possam surgir em sala de aula, pois além de ensinar os conteúdos aos alunos, o professor deve ter um olhar atento e observador diante de quaisquer problemas que possam surgir, tendo como objetivo principal, o pleno desenvolvimentocognitivo e motor da criança.

Dessa forma, afirma-se que o estudo da psicomotricidade e sua posterior aplicação no ensino infantil são de extrema relevância quando se busca o pleno desenvolvimento da criança e nas descobertas advindas dessa fase, e o constante estudo é essencial quando se busca aprimorar técnicas que visem melhorar o ensino e a qualidade de vida das pessoas.

Frente ao exposto, o intuito do presente trabalho é demonstrar a importância da atuação do professor na promoção, incentivo, apoio ao desenvolvimento da psicomotricidade nos alunos, com ênfase no seu processo de ensino/aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOMOTRICIDADE COMO UM CONCEITO

A psicomotricidade é uma ciência que está inserida na sociedade que estuda o campo entrepsiquismo e o corpo, psiquismo e a motricidade, onde trabalha-se principalmente com o emocional da criança, sendo assim a psicomotricidade estuda a concepção dos aspectos emocionais, motorese cognitivos em diferentes etapas da vida do ser humano.

O corpo humano reflete o emocional, sendo assim a motricidade é entendida como um conjunto de expressões, sendo elas: gestuais, corporais, não verbais e não simbólicas, motora, postural e somatognóstica (consciência do próprio corpo), onde todas fazem parte do psiquismo (funcionamento mental total).

A palavra “psicomotricidade” assim como tantas outras palavras, vem do grego e é a junção de “*psiché*” que significa alma e da palavra “*moto*” que significa mover-se.

No campo de estudo da psicomotricidade é possível encontrar como objeto de estudo, além da habitual investigação, a pesquisa referente à ligação entre motricidade e psiquismo. Com isso, cabe ressaltar também a ligação do termo a outras três palavras: movimento, organização e integração, que juntas englobam as interações feitas pelos indivíduos por meio dos tipos de interações e do próprio movimento perante a sociedade, ou seja, é a capacidade de coordenar-se fisicamente e mentalmente (FONSECA, 2004).

O termo psicomotricidade surgiu no século XIX, mais precisamente no ano de 1870, com a necessidade dos médicos de darem nome às zonas córtex cerebrais, onde houve a necessidade de separá-las para melhor entender como funcionava esse desenvolvimento. São descobertos distúrbios da atividade gestual, da atividade prática, tendo a necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos se aprofundando nessas áreas cerebrais.

Durante o início do século XX, na época da primeira guerra mundial, uma escola francesa influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia. No ano de 1909 Dupré, um famoso neuropsiquiatra, foi fundamental na área psicomotora, onde afirmava que a independência da debilidade motora, antecedente do sintoma psicomotor, de um possível correlato neurológico.

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, relacionou o movimento ao afeto, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursou também sobre o tônus e o relaxamento, sendo assim, o ser humano expressa um conjunto de emoções no ambiente em que está inserido.

Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolveu um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico.

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades, portanto, é ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Ajuriaguerra utilizou os estudos e apontamentos de Wallon para continuar sua pesquisa e desenvolvimento, assim como dispõe a seguir:

No Brasil, Antônio Branco Lefèvre buscou junto às obras de Ajuriaguerra e Ozeretski, influenciado por sua formação em Paris, a organização da primeira escala de avaliação neuromotora para crianças brasileiras. Dra. Helena Antipoff, assistente de Claparède, em Genebra, no Institut Jean-Jacques Rousseau e auxiliar de Binet e Simon em Paris, da escola experimental "La Maison de Paris", trouxe ao Brasil sua experiência em deficiência mental, baseada na Pedagogia do Interesse, derivada do conhecimento do sujeito sobre si mesmo, como via de conquista social. Em 1972, a argentina, Dra. Dalila de Costallat, estagiária do Dr.

Ajuriaguerra e da Dra. Soubiran em Paris, é convidada a falar em Brasília às autoridades do Ministério da Educação, sobre seus trabalhos em deficiência mental e inicia contatos e trocas permanentes com a Dra. Antipoff no Brasil (ISPE-GAE, 2007).

Na década de 70 eram vários os estudiosos sobre psicomotricidade e em 1977 foi fundado o GAE (Grupo de Atividades Especializadas), sendo responsável pelas clínicas, promovendo a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos. O ISPE (Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação) é responsável pela formação de profissionais em psicomotricidade, sendo direcionado a área da saúde e educação.

No ano de 1980 em 19 de abril foi fundada a SBP (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade) com caráter científico cultural, com o intuito de lutar pela regulamentação da profissão, sem fins lucrativos, promovendo cursos, congressos para a expansão desse desenvolvimento entre os profissionais atuantes. A partir disso, começa a ser delimitada uma diferença entre postura reeducativa e terapêutica, onde os profissionais da área de educação já conseguem dar maior importância à relação, entre a psicomotricidade e o desenvolvimento da criança, relacionando à afetividade, o emocional e o motor.

Em 1981 o Laboratório de Currículos da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro, afirma que o desenvolvimento psicomotor da criança é desenvolvido segundo o seu próprio corpo e movimento, uma vez que esta educação deve ser feita no seu espaço e no seu interesse dentro da sua idade atual, sendo assim, o professor deve respeitar esses interesses e não antecipar o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, cada criança se desenvolve no seu tempo, portanto deve-se acompanhar as leis do amadurecimento do sistema nervoso.

Um dos precursores na área da educação foi Airton Negrine o qual passa da linha funcionalista para defender a linha racional, onde o professor deve impulsionar o aprendizado mesmo que o aluno apresente dificuldades, foram esses alunos que motivaram o desenvolvimento da psicomotricidade, olhando para suas dificuldades intelectuais e motoras. Negrine comenta ainda em seus estudos e textos que os primeiros professores a trabalharem esta área foram os professores de educação física na educação infantil.

Os primeiros trabalhos relacionados à psicomotricidade no Brasil foram realizados por professores das disciplinas ligadas ao ensino de educação física na educação infantil, em cursos superiores de educação física. Esses professores lutaram para que a psicomotricidade fosse uma disciplina integrante do currículo dos cursos de educação física e pedagogia. Antes que isso acontecesse, a psicomotricidade já era desenvolvida dentro de clínicas privadas de reeducação. (NEGRINE, 2002, p.12)

O início do desenvolvimento motor da criança começa logo após seu nascimento, no ambiente familiar e vai se desenvolvendo ao longo de sua vida em diferentes ambientes e fases. Então, quanto mais estímulo a criança receber, maior será seu conhecimento sobre o mundo e conseqüentemente sobre o seu próprio corpo, visto que atividades que envolvam ações físicas são capazes de interferir não apenas no simples desenvolvimento motor, mas diretamente na qualidade de vida da criança. Logo, percebe-se que o desenvolvimento está ligado a estímulos diversos, não apenas a influência dos pais e da escola, por exemplo, mas também de fatores genéticos e até relativos à cultura a qual o indivíduo está inserido (BARREIROS, 2016).

Chama-se de fase motora reflexiva, as crianças desde o ventre, recém-nascidas ou muito novas, onde nota-se um comportamento comum e quase que padrão: o de fazer movimentos repetitivos e reflexivos, como o que ocorre, por exemplo, em casos onde bebês ouvem barulhos muito altos ou quando sentem alguma dor e a reação normal e até esperada, é o choro. Nessa fase estão presentes dois tipos de comportamentos diferentes, os que a criança demonstra quando sente necessidade de proteção, sentindo-se desamparada e aqueles movimentos relativos à postura, onde o bebê reage da forma que o estímulo externo o faz sentir (BARREIROS, 2016).

A fase motora rudimentar é aquela que perdura até os 2 anos de vida, e nela é possível observar que a criança costuma ser mais curiosa e mais atenta, buscando o tempo todo descobrir novas coisas, tendo movimentos muito mais voluntários com as coisas e pessoas ao seu redor (BARREIROS, 2016).

Na fase motora fundamental fazem parte, em média, as crianças de 2 até os 7 anos de idade. Aqui, é possível observar maior estabilização das ações e dos movimentos feito por elas, assim como maior equilíbrio e controle do corpo, podendo até, se houver estímulos, desenvolver habilidades corporais consideradas mais difíceis (BARREIROS, 2016).

Vista como última fase do desenvolvimento motor, os movimentos especializados fazem parte do ciclo onde os indivíduos encontram-se dotados de maior autonomia e consciência sobre suas ações, fazendo as coisas de forma mais elaborada e ágil, o que faz ligação direta com a prática de esportes (BARREIROS, 2016).

2.2 O DESENVOLVIMENTO FÍSICO MOTRIZ DAS CRIANÇAS

Como psicólogo renomado Piaget acreditava que o ambiente era capaz de construir cada indivíduo de acordo com a interação entre ambos e que o desenvolvimento da coordenação iniciava-se aos 5 meses de idade, e a partir da ação de pegar e largar objetos, o desenvolvimento

físico motriz tende a tornar-se mais rápido, e em decorrência disso, novas habilidades também tendem a surgir.

Com o passar dos anos, a criança desenvolve-se fisicamente e também mentalmente, tornando-se mais madura e mais firme com os movimentos do próprio corpo, o que se torna perceptível a outras pessoas. Assim, Fonseca (2008) dispõe:

Efetivamente, ao dar-se uma estrutura cognitiva à ação e a motricidade, a inteligência tem de coordenar a ação, de forma a acomodar-se ao objeto ou ao real. A criança, acomodando-se ao real e aos objetos, conhece-os, simboliza-os e pode representá-los. Mais uma vez, a motricidade é a estrutura de troca e de relação que permitirá à criança assimilar e acomodar-se ao real e aos objetos. O pensamento da criança é inteligente quando se apoia no real ou nos objetos, pois só pela ação e pela motricidade poderá assimilá-los e acomodá-los (FONSECA, 2008, p.84).

Portanto, conforme entendimento, é essencial que seja estimulado na criança, o prazer de brincar, de correr, de pensar, pois é através dessas ações que há o pleno desenvolvimento, além disso, em adição, para que haja a plenitude almejada é oportuno ressaltar que em cada fase é necessário à adequação de diferentes métodos tendo em vista as individualidades de cada aluno, seus pontos fortes e fracos.

2.3 FUNÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nessa metodologia de ensino os movimentos são vistos como capazes de favorecer o desenvolvimento da criança, e com o crescimento, tais ações tendem a funcionar como uma espécie de ampliação das relações sociais, já que permite e facilita o processo de interação com outras pessoas (LE BOULCH, 1984).

Na escola, um dos principais objetivos é o de mostrar aos alunos as habilidades naturais que cada um possui e o quanto elas podem ser benéficas em suas vidas. A partir desse tipo de educação e do estímulo feito, a criança tende a ter maior domínio sobre seu corpo, como por exemplo, o equilíbrio, o reconhecimento e o desenvolvimento de relações afetivas com os colegas também quanto ao uso dos sentidos do próprio corpo. Sobre isso, Jean Le Boulch (1984) tem o seguinte pensamento:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor

partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Mediante a tais afirmações, entende-se que na educação básica, uma das funções da educação psicomotora é atuar como uma espécie de prevenção a futuros problemas de aprendizagem e também a possíveis dificuldades de socialização, pois por meio dela e do acompanhamento por profissionais da área, o desenvolvimento tende a tornar-se mais satisfatório, até mesmo no que consiste a moldar a personalidade da criança. Porém, em casos quando a criança apresenta desde dificuldades leves até casos mais graves de aprendizagem, funciona como forma de reeducação (FONSECA, 2004).

2.4 ÁREAS QUE ESTUDAM A PSICOMOTRICIDADE

Com o avanço da psicomotricidade ao longo do tempo, sendo estudada tanto nos campos da saúde como na educação, assim existem três campos que estudam essa ciência, são elas: a educação, a reeducação e a terapia.

Educação: é o campo que se trabalha o desenvolvimento integral do aluno, visando buscaro desenvolvimento por meio dos movimentos e buscando diminuir e evitar os distúrbios de aprendizagem. Com grande foco na Educação infantil e no Ensino Fundamental I, onde é proporcionado ambientes que desafiem os alunos a saírem do sua zona de conforto e atingindo suas zonas de desenvolvimento, segundo Vygostsy.

Reeducação: campo onde é trabalhado os distúrbios da aprendizagem e atrasos, buscandoatividades que amenizem essas dificuldades. O atendimento é realizado em pequenos conjuntos de crianças ou individual sendo em clinicas ou escolas.

Terapia: é realizada com crianças, jovens e adultos de qual idade, mas de forma patológica,ou seja, relacionada a alguma doença que ocasionou o distúrbio psicomotor.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

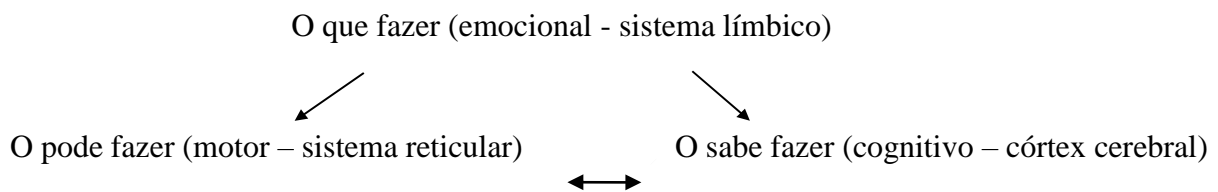
Com o passar dos tempos o conceito de psicomotricidade foi ganhando mais visibilidade no meio educacional, é importante que a escola perceba a criança como um ser integral, ou seja, ela está em constante processo de aprendizagem. É a partir das vivências que a criança vai desenvolvendo o seu psicomotor, o primeiro contato que a criança tem com essa realidade é dentro da barriga da mãe, pois mesmo que seja involuntário os movimentos a



criança vai estimulando o seu motor e o psiquismo. Todo o ser humano tem como elemento principal o movimento, todo o ato vem de uma ação.

O movimento quando na esfera psicomotora [...] compreenderá a integração e relação inteligível de múltiplos dados internos e externos que vão estar na sua elaboração, planificação, regulação, controle e execução. (FONSECA, 1998, p.204).

Segundo Wallon “o ser humano estrutura o seu pensamento a partir do ato”, com base nisso temos os três pilares da psicomotricidade;



A partir do conceito criado por Wallon, os demais pensadores foram ampliando mais os seus estudos, Lapiere afirma que a psicomotricidade relacional é uma das melhores formas para que o sujeito se insira no mundo, é papel da escola fazer com a criança aprenda e desenvolva a sua parte motora com brincadeiras, socialização, ludicidade, pois a criança só atinge suas fases do seu desenvolvimento a partir de ações e atos significativos e que envolvam sua realidade.

A psicomotricidade divide-se em alguns componentes básicos no processo de ensino aprendizagem que são: Corporal, lateralidade e a orientação espaço-temporal (LE BOUCH, 1986). Esses eixos são definidos pela BNCC em uma das suas competências que diz: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de saúde e emocional, compreendendo-se na diversidade humana sendo reconhecemos e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.”

A Constituição Federal de 1988 afirma que é obrigação do Estado oferecer educação gratuita a todas as crianças da primeira infância e tem como finalidade desenvolver a criança em todos os seus aspectos, físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, e segundo a Lei de Diretrizes e bases (LDB) nº9394/96, nos mostra que a toda criança com quatro anos deve estar devidamente matriculada na educação infantil, berço onde se começa a trabalhar a psicomotricidade e o desenvolvimento integral da criança, sendo ele intelectual, físico, psicológico, e social (SANCHES. 2009, p.27), sendo assim o professor deve tirar a criança de sua zona de conforto para que ela vá se desenvolvendo e avance em suas fases de desenvolvimento como explica Jean Piaget.

Através da Psicomotricidade e dos órgãos dos sentidos a criança descobre o mundo e se autodescobre. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base escolar primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. (Gromowk, Silva 2014, p.1)

As escolas e CMEIs são espaços onde ajudam a criança a se desenvolver, tanto a parte motora quanto a cognitiva, e cabe aos professores se aperfeiçoarem sendo capacitados para trabalhar a aprendizagem em cada uma dessas etapas, trabalhando ludicamente toda esta parte sensorial e psicológica que a criança desenvolve neste ambiente, a família também desempenha um grande papel no desenvolvimento da criança, pois esses espaços especializados complementam o início e a base que foi feita no ambiente familiar.

Sendo assim a Educação Infantil ficou dividida por faixas etárias de cada criança, onde promove o desenvolvimento e a construção de conhecimentos de cada uma delas. Para Sanches (2009, p. 27) no art. 30 “A educação infantil será oferecida em: I - creche, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade”. Assim a Educação Infantil as crianças são estimuladas desde pequenas a desenvolverem seus vários aspectos.

Art. 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (SANCHES 2009, p. 27).

A criança quando inserida no ambiente escolar desenvolve mais sua coordenação motora fina e grossa, desenvolvendo lateralidade, noções mais específicas de espaço, iniciando sua alfabetização, cabe mais uma vez ao profissional educador estar preparado para esta fase do desenvolvimento da criança, pois é nela que o educador deve trabalhar brincadeiras e jogos, a construção do eu da criança, desenvolvendo o lúdico, promovendo a autonomia desta criança, trabalhando também o aspecto social e cognitivo. O professor de educação física tem papel fundamental neste desenvolvimento proporcionando experiência e vivências a este aluno com base em tudo o que estudou, aplicando atividades que facilitem o desenvolvimento motor e social do aluno.

Acredita-se que o bom desempenho desses profissionais da educação nesta fase inicial da criança, a acompanhará pelo resto de sua jornada de desenvolvimento, onde

continuará crescendo satisfatoriamente em sua aprendizagem, esta criança se tornará um adulto atuante e compreensivo na sociedade em que está inserido.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada é de cunho qualitativo bibliográfico com análise da literatura aludida ao tema, pois exigiu um estudo do objeto de pesquisa, a gestão escolar democrática, considerando seu contexto e as suas características. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, pois [...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Desta forma, realizamos o levantamento bibliográfico a partir de fontes secundárias (livros, artigos, etc.) que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. Sendo assim, a participação dos diversos atores da comunidade escolar precisa ser intensa, de maneira que possa minimizar as desigualdades, tornando-se assim uma gestão unitária e apta para atingir seus objetivos e metas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a realização deste trabalho, além da pesquisa bibliográfica realizada, alguns professores e professoras que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental dos municípios de Palmeira e Teixeira Soares, foram contactados por meio de um Google Forms com algumas perguntas sobre a importância da psicomotricidade no processo de ensino/aprendizagem para As questões lançadas para os professores foram:

1. Em que momento você insere a psicomotricidade na prática? Você vê a sua importância?
2. Como você percebe a psicomotricidade?
3. Qual é o principal desafio que você encontra para trabalhar a psicomotricidade dentro da sala de aula?
4. Você acha importante trabalhar a psicomotricidade desde a primeira infância para que ele avance nas demais etapas do seu desenvolvimento? Por que?
5. Na sua opinião é possível perceber a falta de parte psicomotora nos jovens adultos?



A partir desse questionário obtivemos os seguintes resultados:

Com relação ao perceber a psicomotricidade citada na pergunta 2, as professoras A e B relatam que analisam no dia a dia de seus alunos, nas ações que desenvolvem em sala de aula, e que os seus desafios perguntados na pergunta número 3 são os de conseguir o desenvolvimento de todos nessa área de coordenação, onde inserem bastante o lúdico para chamar a atenção de seus alunos, já a professora C relata na pergunta de número 2 que seus alunos precisam desenvolver habilidades que facilitem o seu desenvolvimento com tesouras, pintura e colagem, trabalhando o lado cognitivo ou seja, o de pensar na ação que estão fazendo, a motora porque utilizam as mãos para dar desenvolvimento na atividade.

A professora D questionada sobre a pergunta número 2 relata que trabalha bastante o desenvolvimento motor, junto com atividades lúdicas, conseguiu perceber o desenvolvimento psicomotor do aluno em várias atividades. E o professor E analisa também o desenvolvimento motor e cognitivo explorando os sentidos da criança, trabalhando sua socialização com todos, fazendo com que o aluno compartilhe, dialogue, desenvolvendo atividades que trabalhe suas expressões e ações com todos da sala.

A pergunta número 3 leva aos professores a repensarem em suas práticas, onde percebem se suas atividades estão sendo bem direcionadas aos seus alunos, e todos dizem não terem muita dificuldade quanto ao proporcionar essas atividades aos seus alunos, e que seus desafios são de procurar sempre atividades novas e diferentes, a professora D relata que no ambiente externo onde pratica suas aulas, procura sempre inovar com atividades bem lúdicas e com brincadeiras que tragam satisfação e alegria a criança.

Quando questionadas sobre a pergunta número 4 todas relatam por expressões parecidas que é muito importante trabalhar o desenvolvimento psicomotor no ambiente escolar desde o início da vida escolar do aluno, a professora E cita a importância do trabalho em conjunto entre escola e família para o fortalecimento da psicomotricidade do aluno, e que este desenvolvimento se inicia ainda em sua casa, nos seus primeiros passos e ações, sendo melhor trabalhado e desenvolvido no ambiente escolar, incentivando sempre o aluno a querer conhecer e vivenciar mais atividades que oportunizem a sua criatividade e desenvolvimento.

Por fim quando respondida à pergunta número 5 as professoras A e B relatam que se durante a primeira infância não for trabalhado adequadamente essa parte psicomotora do aluno ele pode sim vir a apresentar dificuldades durante sua vida adulta, onde a professora A cita que percebeu em alguns adultos a dificuldade em lateralidade de alguns, principalmente entre lado direito e esquerdo, acredita que pode ter havido alguma falha no seu desenvolvimento quando criança ainda. A professora C compreende também a importância do trabalho enquanto

educação infantil na psicomotricidade, e que nem todas as crianças enquanto pequenas podem apresentar um desempenho bom quanto aos recortes, mas precisa ser trabalhado para que se torne um adulto capaz de manusear não somente com aptidão uma tesoura, mas também para que possa desenvolver bem as suas atividades com a mão, conseguindo delimitar espaços e noções somente com o olhar, a professora D argumenta também que é muito importante trabalhar a coordenação motora enquanto criança para que este se torne um adulto capaz de se locomover e desenvolver suas habilidades, e que o adulto terá um melhor desenvolvimento em uma determinada área, podendo ser motora ou cognitiva, onde poderá ser desenvolvida em artes, em exercícios físicos e mentais e que por exemplo poderá ajudar no seu futuro profissional o qualificando em uma área específica.

Com base nas respostas dos professores, pudemos analisar que todos percebem a psicomotricidade como base fundamental no desenvolvimento da criança desde o seu primeiro contato com o mundo, ambas as professoras tentam trabalhar a psicomotricidade no seu cotidiano, trazendo atividades lúdicas em todas as etapas do aluno na escola. Por fim analisamos que a falta de tempo e espaço é um dos principais obstáculos encontrados nas escolas para que o desenvolvimento da psicomotricidade seja de forma integral e satisfatória até a fase adulta, sendo assim os professores buscam trazer a realidade dos alunos para dentro da sala de aula para criar um vínculo afetivo e motor satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi trazer informações relevantes acerca da psicomotricidade, abordando desde fatos históricos até fatos atuais que envolvem essa área de estudo, assim como realizar um estudo baseando-se em obras de autores que são considerados referenciais na área da educação.

A partir desta pesquisa, foi possível observar o quanto à psicomotricidade é importante para o desenvolvimento humano, em especial na educação infantil, que foi o foco deste trabalho, pois além de influenciar no desenvolvimento corporal, a psicomotricidade também influencia na parte psicológica e mental das pessoas, atuando positivamente no desenvolvimento, seja em atividades físicas ou em atividades que buscam desenvolver o desenvolvimento do cérebro.

Além disso, afirma-se também, que apesar dos estudos relacionados a motricidades estarem muito evoluídos, precisam também, estar em constante evolução, como felizmente estão atualmente, já que sempre surgem novos desafios para a educação, e, portanto, é



imprescindível um profissional capacitado que saiba como resolver as adversidades da melhor forma possível.

Percebeu-se que a partir dos estudos e da dedicação de profissionais da área, o desenvolvimento das crianças tem se tornado cada vez maior com o passar dos anos, o que é um ponto positivo para a educação, visto que cada vez mais alunos conscientes formam-se nas escolas.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, Beatriz Fernanda Ferreira; RABELLO, Elaine Cristina; SOUZA, Gleicione Ap^a Dias Bagne de. **979 Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 979-987, jan./jul. 2014 A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.**

2014. Disponível em: <file:///C:/Users/NAF%2001/Downloads/2952-8497-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

BARREIROS, J. **Desenvolvimento motor e aprendizagem.** In: Manual de Cursos de Treinadores de Desporto. Rio de Janeiro: IPDJ, 2016.

EDUCAÇÃO, Bei. **Saiba são e para que competências como os demófi servem gerais na previstas BNCC.** 2022. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/competencias-gerais-previstas-na-bncc/>. Acesso em: 28 set. 2023.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Psicologia e Pedagogia.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GAE, Ispe. **A Psicomotricidade no Brasil.** Disponível em: <https://www.ispegae-oipr.com.br/br/regulamentacao-da-profissao>. Acesso em: 06 set. 2023.

GROMOWSKI, Vanderléia. SILVA, Jayme Ayres da. **Psicomotricidade na Educação Infantil.** Publicado na Edição de: Janeiro de 2014. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-naeducacao-infantil>. Acesso em: 27 set. 2023.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A Simbologia do Movimento, Psicomotricidade e Educação.** São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora.** Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.



OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil.** Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2,n.1, p.125-146, 2013.

Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo, SP: Atlas, 1999.

RESUMOS. **Resumo desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** 2020. Disponível em: <https://cursocompletodepedagogia.com/resumo-desenvolvimento-psicomotor-e-aprendizagem/>. Acesso em: 06 set. 2023.

SANCHES, Luciano Arantes. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LEI 9394/96.** 1. Ed. Tomazina, PR: Editora Espaço da Sophia, 2009.

SILVA, Daniel Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Brasília: UniCEUB, 2013. Disponível em: Acesso em: 27 set. 2023.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.